Dossiê

Pensamento político brasileiro: novas perspectivas e problemas clássicos

DOI: 10.12957/irei.2023.85310

Paulo Henrique Paschoeto Cassimiro¹
Hélio Maurício Pirajá Cannone²

As pesquisas no campo do pensamento político brasileiro se confundem com a própria institucionalização da Ciência Política no Brasil. Desde os estudos de Wanderley Guilherme dos Santos (2017) e de Bolívar Lamounier (1974) ainda nos anos 1970, temas como o autoritarismo, as ideologias políticas e a história da reflexão pré-científica sobre política no Brasil já marcavam essa subárea da Ciência Política, consolidada pelos estudos de Gildo Marçal Brandão (2010), nas décadas seguintes. Simultaneamente, ela se caracteriza pelo olhar para a formação da cultura política nacional e a constituição de seus problemas e conceitos centrais. Temas como o desafio da recepção de ideias do Norte global, em um contexto que se percebe como periférico, a compreensão do processo de modernização e os desafios por ele apresentados na formação nacional, os embates entre nacionalismo e cosmopolitismo, as dificuldades de implementação de uma ordem democrática e sua forma, o papel do Estado e sua interação com a sociedade constituem uma longa e diversa agenda de pesquisas.

O pensamento político brasileiro, contudo, não se define por um tema específico, mas pela abordagem política de distintos objetos ligados à reflexão intelectual, à produção de discursos ou à transmissão e reprodução de linguagens. Por isso, a pesquisa em pensamento político brasileiro não renuncia ao contato interdisciplinar com a História, a Literatura, a Sociologia, a Economia e a Filosofia. Pelas mesmas razões, trata-se de subárea que se constrói pela diversidade de fontes. Por isso, o pensamento político brasileiro tem como repositório não só livros acadêmicos, mas qualquer material que possa ser tomado como fonte para a construção de representações políticas sobre a vida política nacional. Consequentemente, discursos escritos e falados, panfletos,

¹ Doutor em Ciência Política pelo IESP-UERJ e professor do Departamento de Ciência Política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Email: phpcassimiro@gmail.com.

² Doutor em Ciência Política pelo IESP-UERJ, pós-doutorando no Programa de Ciências sociais da UFBA, com Bolsa de pós-doutorado Júnior concedida pelo CNPq e professor substituto no Departamento de Ciência Política da UFBA. E-mail: helio.cannone@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-8774-4197>

jornais, documentos oficiais e obras de ficção fornecem um material rico para o entendimento de nosso pensamento político.

Nos últimos anos, o campo de estudos de pensamento político brasileiro tem progressivamente se renovado. Para além da investigação própria da história da ciência e da teoria política feitas a partir do Brasil, os pesquisadores têm enfatizado o pensamento político brasileiro como o estudo das linguagens e ideologias que compõem a nossa cultura política a partir da interação entre interpretação e normatividade política. Os trabalhos reunidos neste dossiê refletem justamente sobre intelectuais que articularam as dimensões da reflexão e da prática política, sejam eles já consolidados como cânones de nosso pensamento político ou aqueles tidos como periféricos ou marginalizados. Eles serão analisados tanto a partir da exploração de suas obras quanto do seu contexto de produção e de recepção de ideias e conceitos em circulação no mundo intelectual. Em cada um dos artigos são exploradas abordagens e perspectivas que buscam atualizar discussões clássicas sobre autores e temas tradicionais dos estudos do pensamento político brasileiro, propondo, ao mesmo tempo, novas agendas para o campo.

O texto de Wesley Dias explora as conexões entre duas maneiras de entender os dilemas impostos pela racialização de sociedades latino-americanas. A partir da comparação entre o cubano Fernando Ortiz e o brasileiro Gilberto Freyre, o autor trata das distintas formas de compreender os conceitos de transculturação e de miscigenação entre países de passado colonial que conviveram com a escravidão. Ainda tendo por preocupação as dinâmicas raciais no Brasil, Marcelo Badaró propõe em seu texto uma reinterpretação da questão racial na produção de Fernando Henrique Cardoso, apontando-a como central para o entendimento de sua obra, porque condicionaria sua interpretação da formação social brasileira e dos caminhos possíveis para o desenvolvimento nacional.

Já Camila Góes demonstra em seu texto outra preocupação central nos estudos do pensamento político brasileiro: o da apropriação e recepção de autores da teoria política estrangeira. No caso em questão, a pesquisadora investiga o uso que o sociólogo Francisco de Oliveira faz de conceitos ligados a Antônio Gramsci, como os de revolução passiva e hegemonia. Segundo a autora, Chico de Oliveira encontra em Gramsci uma resposta para a necessidade de incorporar a dimensão política aos estudos sociológicos. Porém, a partir dos anos 1990, ele teria passado a pôr em xeque a eficácia de tal aparato teórico. Camila Góes permite demonstrar, portanto, que a relação de autores brasileiros com o conhecimento estrangeiro não se faz pela cópia, mas pelo envolvimento crítico e pela recepção criativa, que constrói interpretações originais sobre o Brasil.

Preocupado diretamente com essa última dimensão, o artigo de Pedro Paiva Marreca trata dos esforços do sociólogo Alberto Guerreiro Ramos para construir uma teoria social e política a partir da periferia do capitalismo. Para isso, Ramos voltou-se para a produção intelectual nacional dos anos 1930 para buscar os problemas e conceitos que teriam orientado a formação das ciências sociais brasileiras. Segundo Marreca,

Guerreiro Ramos acabou por afirmar a importância do próprio pensamento político brasileiro como maneira de entender o Brasil, inserindo-o em uma diacronia que auxiliaria não só no entendimento do passado, mas do presente e até mesmo do futuro, em chave política que reivindicava um nacionalismo de esquerda.

Igualmente preocupado com a linguagem política do nacionalismo, mas desta vez explorando uma interpretação à direita no espectro político, o artigo de Helio Cannone investiga os discursos, aulas e palestras de Humberto Castello Branco, entre 1945 e 1964, quando o militar foi quadro da Escola do Estado-Maior do Exército e da Escola Superior de Guerra. Segundo o autor, os textos de Castello Branco seriam fonte fundamental para entender a orientação política dos militares envolvidos no golpe de 1964. Tais atores políticos teriam pouco apreço pelos partidos políticos e reivindicariam que a modernização deveria ser feita através de um grupo esclarecido (eles mesmos) em torno do executivo federal. O nacionalismo de Castello Branco seria conservador porque entenderia a realidade nacional através de chave objetivista, contrária à infiltração de doutrinas julgadas como externas às tradições cristãs nacionais, tal qual o comunismo.

Os artigos deste dossiê, de autoria de jovens pesquisadores, demonstram o vigor do campo de pesquisa em pensamento político brasileiro, assim como as diversidades teórica, metodológica e temática que ele produz.

Referências

BRANDÃO, Gildo Marçal.

(2010). *Linhagens do pensamento político brasileiro*. São Paulo: HUCITEC.

LAMOUNIER, Bolivar.

(1974). *Ideology and authoritarian regimes: theoretical perspectives and a study of the Brazilian case*. Los Angeles, University of California.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos.

(2017). *A Imaginação Política Brasileira: cinco ensaios de história intelectual*. Christian Edward Cyril Lynch (org.). Rio de Janeiro: Revan.